

EMPODERAMENTO FEMININO E SUAS VULNERABILIDADES: UMA LEITURA TEMPORAL DA POESIA DE GUALUPE “PITA” AMOR



<https://doi.org/10.22533/at.ed.8281325120610>

Data de aceite: 13/08/2025

Maria Beatriz dos Santos Nery

Graduanda de letras em língua espanhola
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
– UNEB CAMPUS V
Santo Antônio de Jesus - BA

RESUMO: Ao longo do desenvolvimento da literatura, os sentimentos e as escritas femininas sempre foram distanciadas ou subestimadas, visto como elemento de fragilidade e subordinação. As expressões das vulnerabilidades da mulher esporadicamente foi reconhecida como forma justificada de persistência ou empoderamento. Entretanto, algumas vozes iniciaram o rompimento desse fundamento, utilizando suas vivências como experimento como denúncia e crítica social. Nesse contexto, o presente trabalho apresenta uma análise estética e interpretativa de diferentes obras da poetisa mexicana Guadalupe Pita Amor, abordando sobre o empoderamento feminino, visto que no contexto que a autora estava inserida, marcada pelo patriarcado e o silenciamento das mulheres que se perdeu por séculos, principalmente pela sua atitude ao escrever poesias destacando as suas vulnerabilidades apresentando temáticas sobre o amor, o destino e a

solidão existencial presentes em sua obra. Conhecida por seu estilo intenso e irreverente, ela rompe com as convenções literárias tradicionais ao utilizar uma linguagem passional, metáforas marcantes e imagens expressivas que refletem a sua visão crítica sobre as relações humanas, principalmente no contexto da época. A análise explora a estrutura das poesias, enfatizando sua representação distinta e como a escrita da autora transforma fragilidades em força poética, revelando uma mulher que reafirma sua subjetividade em meio às imposições sociais. Por meio de uma leitura aprofundada dos versos, este estudo discute como a poesia de Pita Amor é uma referência de empoderamento feminino na literatura refletindo suas vulnerabilidades imersas a tanto os conflitos internos quanto os coletivos, oferecendo uma crítica às expectativas de gênero e aos limites impostos à identidade feminina.

PALAVRAS – CHAVES: Análise poética; Literatura feminista; Pita Amor; Poesia mexicana

EL EMPODERAMIENTO FEMENINO Y SUS VULNERABILIDADES: UNA LECTURA TEMPORAL DE LA POESÍA DE GUADALUPE “PITA” AMOR

RESUMEN: A lo largo del desarrollo de la literatura, los sentimientos y las escrituras femeninas han sido frecuentemente marginados o subestimados, considerados como elementos de fragilidad y subordinación. La expresión de las vulnerabilidades de la mujer rara vez fue reconocida como una forma legítima de persistencia o empoderamiento. No obstante, algunas voces comenzaron a romper con esta lógica, utilizando sus vivencias como testimonio, denuncia y crítica social. En este contexto, el presente trabajo ofrece un análisis estético e interpretativo de diversas obras de la poeta mexicana Guadalupe “Pita” Amor, abordando el empoderamiento femenino. Dado el contexto en el que se encontraba la autora —marcado por el patriarcado y el silenciamiento de las mujeres que perduró durante siglos—, su actitud al escribir poesía destacando sus vulnerabilidades y abordando temas como el amor, el destino y la soledad existencial cobra especial relevancia. Conocida por su estilo intenso e irreverente, Pita Amor rompe con las convenciones literarias tradicionales al emplear un lenguaje apasionado, metáforas impactantes e imágenes expresivas que reflejan su mirada crítica sobre las relaciones humanas, especialmente en el contexto de su época. El análisis explora la estructura de sus poemas, enfatizando su representación singular y cómo la escritura de la autora transforma la fragilidad en fuerza poética, revelando a una mujer que reafirma su subjetividad frente a las imposiciones sociales. A través de una lectura profunda de sus versos, este estudio discute cómo la poesía de Pita Amor se configura como una referencia de empoderamiento femenino en la literatura, reflejando sus vulnerabilidades inmersas tanto en conflictos internos como colectivos, y ofreciendo una crítica a las expectativas de género y a los límites impuestos a la identidad femenina.

PALABRAS CLAVES: Análisis poético; Literatura feminista; Pita Amor; Poesía mexicana

INTRODUÇÃO

Guadalupe Teresa Amor Smichdtlein, carinhosamente apelidada de “Pita” por sua família, foi uma das poetisas mais provocativas e inovadoras do México no século XX. Embora o apelido “Pita” derive de uma forma abreviada Lupita, seu nome artístico tornou-se um símbolo de sua identidade e de sua postura independente diante dos padrões impostos pelo patriarcado. Nascida em 30 de maio de 1918, na Cidade do México, Pita Amor foi uma figura cercada de escândalos e polêmicas devido à sua personalidade irreverente e à maneira como desafiava as normas sociais e morais impostas às mulheres de sua época. Por essa razão, é considerada uma precursora da libertação feminina no México. Suas obras são marcadas por sentimentos intensos como o amor, a paixão e a dor, refletindo sua personalidade singular, seu temperamento forte e um olhar crítico sobre o mundo. De acordo com Cruz García (2023), sua atitude e escrita lhe renderam o título de “Poeta terrível e genial” uma vez que suas produções são caracterizadas por intensidade emocional e pela subversão das normas sociais, desafiando abertamente as convenções patriarcais.

O poder de sua linguagem disruptiva foi capaz de desestabilizar os papéis tradicionais atribuídos às mulheres, rompendo o silêncio imposto por séculos. Criada em uma família católica, frequentou diversas escolas religiosas, mas foi expulsa de algumas por sua dificuldade em aceitar a disciplina rígida. Desde jovem, demonstrava talento para a literatura, embora, antes de se tornar poetisa, tenha atuado também no cinema e no teatro. Sua escrita inicial abordava temas como o medo, a angústia e a solidão, refletindo uma inquietação existencial que perpassa sua obra. Essas emoções estão presentes, por exemplo, em poesias como *Yo soy mi casa*, na qual o sujeito poético revela uma dor profunda e um distanciamento perante o mundo. Segundo Schmidt:

A reconstrução da identidade feminina na literatura ocorre por dois eixos centrais. O primeiro consiste na afirmação da identidade 'mulher', dando visibilidade a um imaginário historicamente silenciado, onde amor, sexualidade, maternidade, trabalho, amizade e memória adquirem novos significados, reformulando narrativas e desafiando estruturas de poder por meio da relação entre linguagem, resistência e subjetividade. O segundo eixo envolve o confronto com as representações normativas impostas pelo sujeito masculino, que limitam a construção simbólica da mulher na literatura, revelando mecanismos de silenciamento, invisibilidade e exclusão característicos da tradição literária. (Oliveira e Alós, 2023, p.4)

Essa citação nos convida a refletir sobre como a literatura produzida em ambientes dominados pelo olhar masculino tratou a figura da mulher de forma restrita e silenciosa. A obra de Pita Amor se insere como uma reação a esse contexto, propondo uma reconstrução da identidade feminina, ao dar voz a histórias e sentimentos historicamente invisibilizados. Esse movimento se fortalece especialmente no século XX, entre as décadas de 1960 e 1970, com o avanço das teorias de gênero e a luta das mulheres por emancipação social, política e cultural. A partir de então, as mulheres passam a protagonizar suas próprias narrativas, rompendo com o papel marginalizado que ocupavam na literatura.

Ao longo de sua carreira, Pita Amor publicou poesias que exploram diversos temas e gêneros, com destaque para o lirismo, a metáfora e a dramaticidade. Suas obras mais conhecidas são *Poesía* (1946), *Poemas de amor* (1951), *El sol y la luna* (1962), *La rosa de plata* (1967) e *Ritual de los días* (1983). Esses títulos revelam uma poética marcada por conflitos internos, desejos reprimidos e experiências existenciais intensas, sempre permeadas por uma linguagem carregada de emoção e resistência. A poesia de Pita Amor representa uma forma de enfrentamento em que a vulnerabilidade feminina se converte em força e afirmação.

De acordo com Oliveira e Alós (2023), historicamente, a escrita feminina foi vista como um ato de transgressão em um mundo dominado por homens. Muitas mulheres que ousaram expressar suas ideias foram tratadas como inadequadas, como se a criação literária fosse imprópria ao seu gênero. Escrever, nesse contexto, era mais do que um desafio: era um risco. Mulheres que quebravam esse padrão eram frequentemente taxadas de perturbadas um mecanismo eficaz de silenciamento.

Diante dessa realidade, Pita Amor desafiou as convenções sociais e culturais, tendo sua imagem associada à boemia literária e a um estilo de vida excêntrico uma tentativa de invalidar sua relevância artística e intelectual. Ela ousou abordar temas tradicionalmente reservados aos homens, como a angústia existencial, o erotismo e o enfrentamento às normas religiosas, assumindo uma postura subversiva frente às expectativas sociais impostas às mulheres. Isso a tornou um símbolo de independência feminina na literatura mexicana do século XX, afirmando sua presença em um espaço historicamente negado às mulheres.

Falecida em 8 de maio de 2000, Pita Amor deixou como legado uma obra que, além de poética, é também política. Seus textos revelam um olhar crítico sobre o sofrimento humano, a condição feminina e as desigualdades sociais. Suas produções poéticas articulam dor e resistência, explorando as contradições do ser mulher em um mundo patriarcal.

Segundo Estés (2007), há uma relação profunda entre o universo interior da mulher e suas vivências cotidianas. Os desafios enfrentados por elas podem se transformar em matéria criativa, alimentando uma escrita carregada de autenticidade. Nesse sentido, Espejo Díaz (2016) observa que a obra de Pita Amor é marcada por um dualismo entre força e vulnerabilidade, alternando entre o desejo de liberdade e o peso da solidão.

Este artigo tem como objetivo refletir como as poesias de Pita Amor abordam a postura subversiva da mulher na sociedade mexicana do século XX. As obras de Pita Amor tornaram-se o símbolo da emancipação feminina. Seus versos interagem com a literatura feminista da contemporaneidade, explorando de que forma suas poesias que aborda temas como: amor, dor, resistência e destino, assim como, fazendo crítica ao modelo patriarcado que delimitam a liberdade feminina.

A escolha da poesia de Pita Amor se justifica pelo vigor com que a autora expõe, por meio de uma escrita corajosa e expressiva, ao dar voz a sentimentos que por muitas vezes foram silenciados e invalidados. No que tange a representação de empoderamento de uma mulher que se revela intensa e desafiadora, ao mesmo tempo com destemor expõe as vulnerabilidades e as barreiras que persistem na luta por igualdade e reconhecimento e os dilemas existenciais e sociais que as mulheres atravessam.

Suas obras não são muito reconhecidas no Brasil, então ao analisar suas poesias, seus conteúdos que também são um instrumento de conscientização, resgatando as suas contribuições na literatura feminina hispano-americana, debatendo sobre o empoderamento feminino e as suas vulnerabilidades delimitando entre a procura pela liberdade e identidade, traçada pela dor, desejo e cura.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção, foi abordada a trajetória biográfica da poetisa e sua importância no contexto literário e social, na segunda, o referencial teórico que reúne as contribuições sobre o empoderamento feminino na literatura, os limites sociais impostos à mulher no México do século XX e o papel da linguagem poética como instrumento de resistência. A seção de metodologia descreve os

procedimentos adotados para análise das obras, com base em uma abordagem qualitativa e interpretativa, fundamentada na crítica literária e nos estudos de gênero. A quarta seção corresponde a análise das poesias de Guadalupe Pita Amor com ênfase na construção da identidade feminina em sua obra e desconstrução dos modelos patriarcais por meio de uma linguagem intensa e subjetiva e a conclusão que refletirá sobre o legado de Pita Amor e sua contribuição para a literatura mexicana e mundial.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Mulher e os limites sociais no México pós-revolução (1920 – 1950)

Embora o México tenha passado por revoluções e descentralizações no que tange a colonização europeia que perdurou por tantos anos, pouco se foram abordado o papel que as mulheres mexicanas desempenharam nesse processo tão marcante. Ou seja, o início de um México nacionalista que se começou a discutir a questões de gênero na sociedade mexicana. O nacionalismo preexistente produziu vários discursos que buscou estabelecer uma identidade nacional unida. Durante esse processo a figura da mulher assumiu um papel central e simbólico, a partir de uma perspectiva de gênero, nota-se que apesar da aparente modernização revolucionária, os papéis sociais interligado às mulheres mantiveram fortes influências ao passado atribuindo ao controle social, racial e moral.

De acordo com Ruiz Martinez (2001), as ideias de Manuel Gamio na obra “Forjando Patria” ele distinguiu as mulheres mexicanas em três tipos: a sierva (submissa), a feminista (moderna e subversiva) e a feminina (recatada e harmoniosa), para o autor, a mulher feminina era o perfil preferível, pois representa as qualidades necessárias para a estabilização social, a docilidade, maternidade, sexualidade contida, características funcionais para a solidez da família e da sociedade. O feminismo era visto como uma ameaça à identidade nacional, sendo considerado um conceito americanizado e introduzido de nações modernizadas, ou seja, totalmente oposto com a natureza da mulher mexicana.

A mulher dentro do conceito nacionalista mexicano dos anos 1920 quanto nas décadas posteriores foi construída socialmente como o corpo a ser moldado, docilizado e funcional em nome da nação. Embora esse controle variasse conforme a classe e etnia, a estrutura patriarcal permanecia, as mulheres brancas de classe média eram associadas à castidade, ao celibato e à repressão emocional, enquanto as mulheres indígenas eram configuradas a sexualidade natural e instintiva, essa suposta “liberdade” não era reconhecida como direito e sim fetichizadas ou até mesmo como um estigma as definindo como “exóticas” e “selvagens” isto é, um discurso racista e patriarcal para justificar o controle da mulher branca.

Essa dualidade entre repressão e pseudo-liberdade permite uma compreensão mais aprofundada a radicalidade de Pita Amor e sua irreverência ao escrever sobre o corpo

e sexualidade feminina com intensidade e sem limitações, fazendo um rompimento aos padrões impostos nas vertentes “feminina ideal” e a mulher como “objeto nacional”. A voz de Pita surge como a representação de um corpo que se recusa a ser instrumento do discurso nacionalista, não se encaixando em nenhuma das referências seja da idealização da mestiça dócil ou fetiche de um corpo exótico, ao expor sua vulnerabilidade Pita Amor causa certo atrito na sociedade mexicana no tange sobre aceitação como feminino, visto que o controle patriarcal era um discurso intelectual no nacionalismo revolucionário.

Somente no ano de 1953 que foi marcado na história dos direitos políticos das mulheres no México com a emissão do sufrágio dois anos depois em nível nacional. Como destacada Álvarez Torres (2018) a formalização dos direitos políticos das mulheres no México se inicia em 17 de outubro de 1953 quando se reconhece o direito ao voto no país, entretanto esse avanço legislativo foi apenas simbólico já que não garantiu a igualdade nas participações. A autora também evidencia que mesmo décadas depois as mulheres que conseguem obter um cargo público enfrentam muitos obstáculos de entrada e permanência. Desse modo o direito ao voto foi apenas o início de uma longa trajetória de lutas por inclusão em várias esferas sociais, mesmo com algumas ampliações ao longo do tempo ainda existem disparidades vividas pelas mulheres na sociedade mexicana.

Empoderamento feminino na literatura

A literatura se apresenta como manifestação artística e cultural, além de ser uma ferramenta eficaz para a formação de consciência crítica e também para a desconstrução das desigualdades sociais, ao abordar temas como gênero, raça, classe e identidade, a literatura busca romper essas estruturas opressoras e dar visibilidade a vozes que foram historicamente silenciados. No contexto de empoderamento feminino, a literatura se destaca em um âmbito de resistência, reconstrução e subjetividade da mulher, é um espaço de protagonismo das suas próprias narrativas, a mulher passa não só conquistar visibilidade, mas autonomia social, política e intelectual tornando-se agente principal na produção de significados.

Historicamente, o espaço literário foi dominado por uma elite branca, masculina e letrada, onde as mulheres foram reduzidas a papéis secundários tanto como personagens quanto como autoras, e que por vezes precisaram utilizar pseudônimos masculinos para conseguirem publicar suas obras. Segundo Rossini (2014) a tradição literária ocidental anulava tudo aquilo que era estabelecido pela hegemonia masculina, e essa anulação impediu que outras experiências e visões fossem compartilhadas, registradas e reconhecidas, limitando a diversidade e a representatividade simbólica da mulher.

Com o avanço das lutas feministas, sobretudo a partir do século XX as mulheres começaram a reivindicar por espaço também no campo da literatura. As escritas de produções femininas passaram a questionar os papéis historicamente destinados às

mulheres, enfrentando estereótipos e desenvolvendo reflexões sobre as desigualdades de gênero e outras formas de opressão. De acordo com Hooks (2019) o surgimento de uma literatura feminista se une à recuperação de memórias das mulheres, representando em uma das ações mais transgressoras do feminismo contemporâneo, essa literatura não só denunciou injustiças, mas também fez um resgate sobre novas formas de ver o mundo dentro de uma perspectiva plural, sensível e ousada.

Além de discutir questões de gênero, a literatura escrita por mulheres aborda temáticas como maternidade, amor, violências, espiritualidade, identidade, memória e ancestralidade. Essa diversidade de vozes femininas favorece o repertório literário contribuindo para uma representação mais humanizada. Mulheres de diferentes origens, sociais e étnicos trazem novas experiências em suas narrativas, desafiando pensamentos únicos e criando pontes com leitores. É nessa diversidade que a potência da literatura se mostra um espaço de transformação, escuta, diálogo e reconhecimento mútuo.

A literatura nesse sentido se torna não só um espaço poético, mas também de luta política, cultural e social. Por meio dela, as mulheres constroem pontes de identificação, fortalecem suas narrativas e incentivam outras a ocuparem espaços que foram historicamente negados. A presença vívida da mulher na literatura rompe os silenciamentos impostos pelo patriarcado e abre caminho para novas tendências, capazes de questionar e transformar a sociedade em várias vertentes.

O empoderamento feminino na literatura não se limita à presença de autoras mulheres, mas revela a potencialidade das narrativas femininas que afirmam, denunciam, resistem, provocam e propõem. Valorizar essas construções é fundamental para legitimar e respeitar a luta feminina por espaço, onde vozes possam ser escutadas e compondo uma sociedade mais justa e igualitária.

METODOLOGIA

O presente trabalho aplica uma abordagem qualitativa e interpretativa, centralizada na análise crítica de três poesias de Guadalupe “Pita” Amor explorando os aspectos formais e simbólicos das poesias e interpretando seu significado e impacto, seguindo uma abordagem literária feminista, estruturalista, identificando suas metáforas e temáticas centrais. Na perspectiva de como a obra se insere no contexto do empoderamento feminino na literatura mexicana.

A interpretação será guiada por uma abordagem temporal, considerando o percurso histórico-social da mulher mexicana no século XX, período em que a autora publicou a maior parte de sua obra, caracterizando por um estilo expressivo e sua personalidade autobiográfica. Serão analisadas as poesias *Como los rieles del tren*, *Yo soy mi propia casa* e *Adentro de mi vaga superficie*, essas obras evidenciam aspectos centrais, como a introspecção, o rompimento com padrões sociais e o uso da linguagem como veículo de autoafirmação.

A análise seguirá uma ordem interpretativa e não cronológica, pois o objetivo principal é revelar através da temática das poesias como o sujeito poético ao longo do tempo, revelando vulnerabilidades e reafirmando sua potência como mulher e criadora. Portanto se trata de uma leitura que articula temporalidade interna e desenvolvimento subjetivo, em vez de se apoiar em datas ou fases explicitas das produções da autora.

DISCUSSÕES E ANÁLISE TEXTUAL

Como los rieles del tren

Como los rieles del tren,
unidos y separados
pero siempre sentenciados
a llegar tarde al andén.

Como el constante vaivén
del tren por los encrespados
cerros grises levantados,
mi amor y el tuyo también

corren paralelamente,
corren fugitivamente,
corren juntos, divididos,

separados, pero unidos
corren hasta el mar quebrado,
mar sin olas, desolado.

Yo soy mi propia casa

I
Yo soy mi casa
Casa redonda tenía
de redonda soledad:
el aire que la invadía
era redonda armonía
de irrespirable ansiedad.

Las mañanas eran noches,
las noches desvanecidas,
las penas muy bien logradas,
las dichas muy mal vividas.

Y de ese ambiente redondo,
redondo por negativo,
mi corazón salió herido
y mi conciencia turbada.
Un recuerdo mantenido:
redonda, redonda nada. [...]

II

Escaleras sin peldaños
mis penas son para mí,
cadenas de desengaños ,
tributos que al mundo dí.

Tienen diferente forma
y diferente matiz,
pero unidas por los años,
mis penas, o mis engaños,
como sucesión de daños ,
son escaleras en mí

III

De mi esférica idea de las cosas,
parten mis inquietudes y mis males,
pues geométricamente, pienso iguales
lo grande y lo pequeño, porque siendo,
son de igual importância; que existiendo,
sus tamaños no tienen proporciones,
pues no se miden por sus dimensiones
y sólo cuentan, porque son totales,
aunque esféricamente desiguales.

IV

Me estoy volcando hacia fuera
y ahogándome estoy por dentro.
El mundo es sólo una esfera,
y es al mundo al que pidiera
totalidad, que no encuentro.

Totalidad que debiera
yo, en mí misma, realizar,
a fuerza de eliminar
tanta pasión lastimera;
de modo que se extinguiera
mi creciente vanidad
y de este modo pudiera
dar a mi alma saciedad.

V

De mi barroco cerebro
el alma destila intacta;
en cambio mi cuerpo pacta
venganzas contra los dos.

Todo mi sér en pos
de un final que no realiza;
mas ya mi alma se desliza
y a los dos ya los libera,
presintiéndoles ribera
de total penetración

VI

Yo soy cóncava y convexa;
dos medios mundos a un tiempo:
el turbio que muestro afuera,
y el mío que llevo dentro.
son mis dos curvas-mitades
tan auténticas em mí,
que a honduras y liviandades
toda mi esencia les dí.

Y en forma tal conviví
con negro y blanco extremosos,
que a un mismo tiempo aprendí
infierno y cielo tortuosos.

Adentro de mi vaga superficie

Adentro de mi vaga superficie
Se revuelve un constante movimiento ;
es el polvo que todo lo renueva;
destruyendo.

Adentro de la piel que me protege
y de la carne a la que estoy nutriendo ,
hay una voz interna que me nombra ;
Polvo tenso.

Sé bien que no he escogido la matéria
de este cuerpo tenaz, pero indefenso,
arrastro una cadena de cenizas:
polvo eterno.

Tal como yo han pasado las edades,
soportando la lucha de lo interno,
el polvo va tomando sus entrañas
de alimento...

¡Humanidad, del polvo experimento!

Os desafios impostos às mulheres na literatura, segundo discutido por Oliveira e Alós (2023), revelam que renovação da identidade feminina na literatura ocorre por dois eixos centrais: a afirmação da identidade “mulher” e o confronto com as representações normativas impostas pelo patriarcado. Dentro desse contexto, se adequa as poesias, na medida em que Guadalupe Amor desenvolve uma analogia as relações humanas por paralelismo, distanciamento e um destino traçado, de modo que não se trata só de turbulências afetivas marcada pela proximidade ilusória ou pela impossibilidade de encontro consigo mesma, mas também de questões existenciais e sociais, propondo que o destino da mulher está predeterminado e fora do seu controle.

Ao analisar o títulos das obras *Como los rieles del tren*, *yo soy mi propia casa* e *Adentro de mi vaga superficie*, algumas possibilidades de explicações podem ser exploradas, desvendando o significado e a intenção por trás destes termos. Os trilhos do trem possuem uma metáfora de continuidade e caminhos estabelecidos, no sentido literal os elementos que compõem o título da obra representam algo contínuo, constante e óbvio. Sobre a casa, o eu-lírico é sua própria habitação, seu espaço interno. A casa se trata de um ambiente simbólico, que é ao mesmo tempo um abrigo e uma prisão. E a vaga superfície insinua uma introspecção e uma sondagem existencial, essa superfície que por ser vaga sugere que não é nem sólida e segura.

A primeira fase do sujeito poético que expõe elementos de intensidade e movimento, representado pela poesia *Como los rieles del tren*, identifica características como a metáfora dos trilhos como símbolo de avanço, poder e sequência, o eu-lírico se compara ao trem, intensa, incontrollável e livre, mostrando uma força que vem de dentro e ao mesmo tempo o caminho do empoderamento tende a ser solitário. O trem está associado a viagens, mudanças, partidas ou despedidas, trazendo esse tom melancólico e reflexivo, que permite também uma dualidade entre a liberdade e uma tomada de decisão que desvincula do cenário vivido.

Observando a estrutura da poesia *Como los rieles del tren* é notável que a autora adota uma estrutura de um soneto, apresentando três quartetos que seguem uma progressão lógica, apresentação do tema ou conflito, posteriormente, desenvolvem a ideia inicial começando pela resolução emocional, por fim, encerram com uma conclusão ou reflexão.

Na segunda fase se centraliza em autonomia e isolamento, representado pela poesia *Yo soy mi propia casa*, identifica características do sujeito poético como morada de si mesma, reafirmando autonomia e individualismo, transporta uma reflexão sobre a mulher na sociedade patriarcal que está reinventando a ideia de feminino, corpo e identidade, além da libertação dos moldes internos, há um preço do empoderamento feminino e autonomia que como consequência acompanha a solidão. Considerando a estrutura da poesia, a autora adotou uma estrutura esquematizada, ou seja, uma progressão textual

representando uma trajetória nos versos, uma confissão em etapas da sua subjetividade dentro de uma jornada que vai se aprofundando e se transformando ao longo da poesia.

Na terceira fase abarca em vulnerabilidade e exposição, representada pela poesia *Adentro de mi vaga superficie*, explorando características como a desconstrução por completo, envolvendo corpo, alma e fragilidades, a potencialização de uma escrita vulnerável que há entrega, dor e verdade, o empoderamento na aceitação da própria dor e fracasso, o confronto ao discurso social de que a mulher deve sempre ser forte. Esse poema revela a fase do eu-lírica mais madura, marcada por cansaço e exposição. No que conceitua a estrutura da poesia, a autora exerceu uma liberdade estrófica, mas que também segue uma progressão lógica, em uma crescente introspecção e que vai até uma denúncia decisiva, projetando algo implícito para o coletivo.

Pita Amor revela o conflito entre destino predeterminado e desejo de autonomia, assim como em *Como los rieles del tren*, onde o sujeito poético está preso a um destino traçado, em *Yo soy mi propia casa*, há um rompimento com essa imposição ao assumir essa totalidade com um espaço que historicamente aprisionava a mulher, a casa deixa de ser prisão e se torna corpo e essência, reivindicando autonomia plena sobre si mesma.

Essa percepção está diretamente relacionado a forma como as mulheres expressam suas vivências por meio da arte, como afirma Estés (2007), a literatura escrita por mulheres não reflete emoções individuais, porém manifesta um processo coletivo de resistência e confronto das dores e desafios que são estabelecidos pelo cenário social, assim como afirma Schuessler (2018), a estética escrita de Pita Amor, transcendem seu tempo analisando questões sociais que perduram na atualidade, desse modo, ao dar desfecho no poesia com essa imagem, retratada por um destino definitivo, Pita Amor aprofunda uma metáfora sobre a condição feminina, em que o desejo de mudança é persistentemente frustrada por uma realidade irreversível.

Enquanto *Como los rieles del tren* explora os limites entre a mulher, a frustração por um destino e contexto social até o momento imutável, *Adentro de mi vaga superficie* desnuda literalmente a alma e o corpo, confrontando as expectativas sociais e religiosas sobre o corpo feminino, expressando tanto a exposição quanto a vulnerabilidade extrema. Ou seja, reconfigura o corpo como uma extensão de resistência, que não se esconde, não se molda, não se submete as amarras institucionalizadas pelo patriarcado.

Expondo essa dualidade entre a liberdade e a frustração das limitações, a poetisa utiliza-se dessa característica de forma recorrente na sua obra, conforme discutido por Espejo Díaz (2016), Pita Amor constrói uma poética destacada pelo conflito entre a força e a fragilidade, que suas personagens variam entre a busca por autonomia e a aceitação da solidão.

As três poesias se articulam em torno da construção de uma subjetividade feminina marcada pela dualidade entre autonomia e limitação, desejo e frustração, poder e vulnerabilidade. Guadalupe Amor desmonta os papéis impostos à mulher, expondo dores

de não poder ser plenamente livre, como também a ousadia de se afirmar inteira, mesmo diante do risco da exclusão e do desprezo. Assim, suas poesias, como aponta Estés (2007), não representa apenas experiências pessoais, mas uma subversão coletiva contra o silenciamento histórico das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber, nas três poesias analisadas que as construções poéticas revela f fragmentos de conflitos internos, tensão com o mundo e busca por sentido. Em diferentes camadas, o eu-lírico expressa sentimento de deslocamento, reencontro e renascimento, mediante a vazios existenciais e espaço sociocultural. As poesias são marcadas por um prelúdio, no sentido de preparar o leitor para uma imersão profunda na subjetividade do sujeito poético, conduzindo a leitura a partir de emoções que se intensificam ao longo dos versos.

As obras apresentam uma progressão narrativa textual, tratando de como o relato das poesias se desenvolvem, organizando os acontecimentos de forma compreensível, causando tensão, avanço e transformações dentro da narrativa, segundo Koch (2002) conforme citado por Justoi e Verdini (2010), a progressão textual está assegurada por mecanismo de sequenciação da língua, podendo se realizar através da reiteração de itens lexicais, paralelismo, paráfrases, recorrência de elementos fonológicos, de tempos verbais, etc. Nesse contexto, as poesias apresentam características do paralelismo, pois pode-se observar as repetições estruturadas das palavras, criando ênfase e o efeito cíclico dos fatos.

As questões de empoderamento feminino reflete uma realidade que muitas mulheres historicamente tiveram suas atribuições sociais definidas por normas estabelecidas. Ao expressar sua angústia Guadalupe Amor não apenas expõe sua inquietação por meio da poesia ou sua própria experiência, mas contribuíram para a desconstrução de modelos tradicionais impostos as mulheres.

Em resumo, a obra de Pita Amor é marcada por uma linguagem intensa e passional, aprofundando e explorando os sentimentos humanos de forma original e autêntica, ultrapassando as convenções literárias tradicionais, entregando cada palavra com suas emoções pessoais e temas no que se abrangem sobre a vida e principalmente o conflito e o desejo de autonomia. Sabe-se que a autora dessa poesia findou sua vida de forma solitária, então é possível que a poesia retrate conflitos internos enfrentados durante sua vida.

Sua obra faz esse convite a considerar como as mulheres ainda enfrentam desafios equivalentes na busca por independência e reconhecimento. Assim, suas escritas permanecem como narrativa atemporal da emancipação feminina em busca por voz, espaço na literatura e na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ TORRES, Cheryl. Empoderamiento político de las mujeres en México: los casos de Baja California y Ciudad de México. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais com Especialidade em Estudos Regionais) – El Colegio de la Frontera Norte, Tijuana, B.C., México, 2018. Acesso em 21 jun 2025.
- CRUZ GARCÍA, Ricardo. Pita Amor: la poeta terrible y genial. Relatos e Historias en México, 2023. Disponível em: <https://relatosehistorias.mx/nuestras-historias/pita-amor-la-poeta-terrible-y-genial>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- ESPEJO DÍAZ, Beatriz. Pita Amor, un mito mexicano. Revista Internacional de Culturas y Literaturas, n. 18, p. 16–38, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12795/ricl.v0i18.7161>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- ESTÉS, Clarissa Pinkola. A ciranda das mulheres sábias. São Paulo: Rocco, 2007.
- FERREIRA, Inês Couto Macedo. Narrativas femininas de resistência e crítica social na literatura de Bernardine Evaristo. 2024. 102 f. Dissertação (Mestrado em Literatura Comparada) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), Foz do Iguaçu, 2024.
- Hooks, bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução de Cátia Bocaiuva Maringolo. São Paulo: Elefante, 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE BELLAS ARTES Y LITERATURA (INBAL). La poesía de Pita Amor es atemporal, no una moda: Michael Schuessler. INBAL, 28 maio 2018. Disponível em: <https://inba.gob.mx/prensa/9371/la-poesia-de-pita-amor-es-atemporal-no-una-moda-michael-schuessler>. Acesso em: 21 jan. 2025.
- JUSTOI, Rosângela Ribeiro da Silva; VEGINI, Valdir. A progressão textual em narrativa ficcional. Revista Labirinto, v. X, n. 13, p. 64-72, ago. 2010.
- KOCH, Ingedore G. Villaça. Desvendando os segredos do texto. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA, Dileane Fagundes de; ALÓS, Anselmo Peres. Crítica literária feminista: um projeto em contínua construção. Jangada, Santa Maria, v. 11, n. 1, e110110, maio-out. 2023. ISSN 2317-4722. Disponível em: <https://doi.org/10.35921/jangada.v11i1.477>. Acesso em: 19 fev. 2025.
- RUIZ MARTINEZ, Apen. Nación y género en el México revolucionario: La India Bonita y Manuel Gamio. Signos Históricos, Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Iztapalapa, n. 5, p. 55–86, jan./jun. 2001. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=34400502>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- SCHMIDT, Rita Terezinha. Descentramentos/convergências: ensaios de crítica feminista. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.